



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A PRÁTICA AVALIATIVA DE SEUS PROFESSORES NA UNIVERSIDADE

André Ricardo Lucas Vieira – IFSertãoPE

Fabício Oliveira da Silva – UEFS

RESUMO

A prática avaliativa na universidade constitui uma das principais preocupações dos estudantes, sobretudo num contexto em que a avaliação ainda é o elemento central para possibilitar a progressão dos estudantes no curso universitário. Neste sentido, este artigo busca compreender, pelo olhar dos discentes, como os professores realizam práticas avaliativas na universidade. A pesquisa é de natureza quantitativa e revela os resultados de um questionário do tipo survey, de 36 questões, aplicado a 997 estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, de 28 distintos cursos de graduação da referida instituição. Os estudantes, em sua maioria são do sexo feminino; se autodeclaram pretos; são solteiros; não possuem filhos; moram com pais e/ou familiares em residências próprias ou de parentes, em Feira de Santana; e não desenvolvem atividade remunerada. Sobre o desenvolvimento das avaliações, os estudantes disseram que os professores explicam como elas serão realizadas, mas que nem sempre explicam os critérios que serão utilizados para a correção dos instrumentos avaliativos. Revelam que pouco os professores devolvem as avaliações com comentários. Há, ainda, a percepção dos estudantes de que a forma como eles se relacionam com os professores interfere no desenvolvimento de suas aprendizagens na universidade.

Palavras-chave: Ensino superior, Didática, Relação professor e estudante.

INTRODUÇÃO

A relação professor e estudante na universidade tem sido problematizada por pesquisadores, como Silva (2020), que defende a ideia de que esta relação é de fundamental importância para se entender como ocorre a promoção dos processos de ensino e de aprendizagem. O referido autor chama a atenção para o critério de confiabilidade que deve existir entre professor e estudante na universidade, face à necessidade de se garantir condições de segurança para que o estudante possa estabelecer relações dialógicas com seus professores e, em razão disso, sentir-se acolhido e em condições de tornar-se protagonista dos processos de aprendizagem. Ser protagonista da aprendizagem significa que o estudante esteja em condições de compreender o seu papel na universidade, sobretudo, frente aos momentos em que a avaliação acontece.

Há de se considerar, também, nessa problemática, os processos de autoavaliação que se produzem na relação consigo mesmo e com os objetivos que cada estudante desenvolve em seu

percurso formativo. Avaliar, portanto, implica uma dimensão auto formativa, que envolve tanto quem avalia como quem é avaliado.

Preocupados com o que dizem os estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) a presente pesquisa buscou mapear como tem ocorrido a relação professor e estudante na universidade, frente a diversos processos, quais sejam: o próprio perfil identitário dos estudantes; a afetividade; as práticas avaliativas dos professores; o ensino de leitura e escrita; a relação pedagógica mediada pelas tecnologias; entre outros temas.

Para o recorte desse artigo, analisamos as questões inerentes às práticas avaliativas, focalizando o que dizem os estudantes sobre como os professores desenvolvem a avaliação na universidade. Nesse contexto, buscamos ancorar a discussão em três eixos: o primeiro, considerando as questões inerentes a explicações prévias sobre a tessitura das avaliações, depois, passando pelas discussões sobre critérios de correção de avaliações e por fim, sobre registros de comentários na devolução de avaliações. Em todos os eixos, transversalizamos a discussão pela temática da relação professor e estudante.

METODOLOGIA

Como dispositivo de recolha de informações, a pesquisa se desenvolveu a partir de um questionário elaborado por um grupo de pesquisadores e estudantes da docência universitária, que desenvolvem a pesquisa intitulada Relação professor e estudante na universidade. Trata-se de um questionário construído pelas relações dialógicas tecidas por professores e estudantes. no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Assim sendo, para o recorte produzido nesse artigo, a construção do instrumento teve como base as questões relativas às práticas avaliativas que professores desenvolvem na universidade.

O questionário foi aplicado durante os meses de setembro a dezembro de 2023, através da plataforma *Google forms*. Nessa dinâmica, criou-se um link para acesso ao questionário, o qual foi enviado, por e-mail, para todos os coordenadores de colegiados da instituição, com solicitação de que se replicasse a todos os estudantes de graduação, regularmente matriculados. De um total de, aproximadamente, 10.000 estudantes da instituição, nos 28 cursos de graduação existentes, 997 acessaram e responderam as questões, o que representa uma amostra não representativa, mas por conveniência, pois tomamos por critério o fato de que o convite seria

enviado a todos os discentes e que se consideraria como válido os questionários que fossem totalmente respondidos. O questionário foi elaborado considerando situações relatadas pelos professores e estudantes pesquisadores, no que tange às vivências relacionais pedagógicas no âmbito de situações do planejamento, da produção de estratégias de ensino, da avaliação educacional e dos investimentos que docentes fazem na formação continuada. Com relação aos aspectos do perfil sócio identitário, as opções buscaram mapear idade, sexo, cor/raça, estado civil, número de filhos, com quem o discente reside, tipo de residência, renda familiar, tipo de recurso que o mantém na universidade, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao perguntarmos aos estudantes se os seus professores explicam antecipadamente como serão as avaliações da aprendizagem, mais de 40% afirmam que os professores frequentemente fazem isso e outros 22,6% afirmam que tal ação ocorre sempre. Com apenas 1,8% dos estudantes informando que os professores nunca explicam antecipadamente como serão as avaliações, é possível dizer que, no geral, há uma preocupação dos professores em tornar conhecida a tessitura das avaliações, abrindo, com os estudantes uma ação dialógica que se centraliza no movimento de tornar conhecida a dinâmica organizacional do processo avaliativo. Tal situação pode, também, ser explicada pela dinâmica de que os professores têm práticas de, no primeiro dia de aula na universidade, explicarem como as avaliações irão ocorrer.

Assim, parece haver uma relação entre apresentar o plano de ensino e, por consequência, abordar como será a avaliação. De algum modo, isso torna a prática avaliativa conhecida e dialogada com os estudantes. Nas duas ocorrências de respostas, frequentemente e sempre, no que tange ao fato do professor explicar como serão as avaliações há um leve crescimento de respondentes, que se somados temos um total de 650 estudantes, logo um percentual de 65,2% afirmando que os professores assim o fazem. Há ainda de se considerar que um total de 33% dizem que às vezes isso acontece, elevando, um pouco mais, o quantitativo de professores que apresentam, antecipadamente como serão as avaliações.

Conhecer tal dinâmica cria uma atmosfera mais favorável aos desempenhos que os estudantes podem obter, além de possibilitar que a avaliação transcenda o fato de ser mera condição para coletar dados, como asseveram Silva, Ribeiro e Almeida (2018).

Entender, propor e gerenciara avaliação da aprendizagem levando em consideração a sua complexidade tem se colocado como um desafio que professores universitários se lançam na tentativa de transpor a prática de avaliação enquanto verificação da aprendizagem (SILVA; RIBEIRO; AMLEIDA, 2018 p. 666).

Para transpor a prática avaliativa, consolidando-a para além de uma mera aferição, é preciso pensar a avaliação numa lógica formativa, em que haja clareza de sua existência na relação entre professores e estudantes, bem como na relação com a produção de saberes. Avaliar é também, um ato de acolhimento, um ato de buscar entender o que o outro não sabe, e construir mecanismos para que possa aprender. Essa é uma das ideias centrais que Luckesi (2000) vem desenvolvendo ao pôr sempre em seus estudos a preocupação com o que seja o ato de avaliar. Não se constrói a ação de avaliar desconectada das epistemologias do ato avaliativo e, por consequência, das tessituras dos dispositivos com os quais o professor avalia, incluindo-se, tanto os instrumentos avaliativos, como a relação dialógica para produzir as intencionalidades do ato de avaliar.

Se por um lado os estudantes afirmam que os professores explicam como serão as avaliações, isso não ocorre com a ação de explicar os critérios com que as avaliações sofrerão as correções. Ao perguntarmos aos colaboradores da pesquisa se seus professores explicam quais critérios serão utilizados para a correção das avaliações dos estudantes, foi surpreendente perceber que mais da metade dos participantes afirmam que isso ocorre às vezes e que 16,1% afirmam que isso nunca acontece.

É curioso observar que apenas 7,8 % dos participantes afirmam que sempre os professores explicam os critérios. Esse dado é preocupante, pois em se considerando o quantitativo total de participantes, é bastante expressivo o número de estudantes que ratificam a ausência da explicitação dos critérios de correção de suas avaliações. Se avaliar é uma prática que deve possibilitar a reorientação para as melhores condições do estudante aprender, então os critérios precisam ser conhecidos, tanto por quem avalia como por quem é avaliado.

De acordo com Demo (1996) dentro do contexto do ensino superior é preciso avaliar de tal modo que o estudante possa conhecer as regras da avaliação, os critérios de julgamento adotados a fim de que ele possa se defender e criar, nessa lógica, condições de aprendizagem.

Dessa forma, é preciso considerar que os critérios de avaliação, por mais qualitativos que devam ser, precisam ser construídos e compartilhados com os estudantes, de modo que

sejam de fácil compreensão por parte dos discentes, e que conjuguem fácil acesso de entendimento por parte dos estudantes, sem gerar dúvidas e confusões

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo evidenciaram que a relação professor e estudante é fundante no desenvolvimento de práticas avaliativas na universidade. O estudante universitário revela que as práticas avaliativas dos professores têm significativa relevância em suas aprendizagens. Está na resposta dadas às questões da representação de como os professores da Universidade Estadual de Feira de Santana desenvolvem e lidam com as avaliações, sobretudo no que diz respeito às explicações de como elas acontecem, quais critérios se utilizam para a correção e se há ou não comentários dos professores na devolutiva das avaliações.

No que se refere à natureza das avaliações, observou-se que, de modo geral, os professores explicam como se darão as avaliações, evidenciando uma preocupação com a prática avaliativa, relacionando-a ao contexto da docência que desenvolvem na universidade. Tal explicação é feita, geralmente, quando os professores apresentam aos estudantes o plano de ensino. Fica claro que, conhecer como se dá a avaliação da aprendizagem, favorece ao estudante melhores condições de construir caminhos de êxito no processo avaliativo, além de ser a prática avaliativa uma prática que também gera aprendizagens.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. 2. ed. Campinas SP: Papyrus, 1996.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Porto Alegre RS: Artmed. Ano 3, n. 12, 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2024.

SILVA, F. O. da. Perfil Sócio identitário e Profissional Docente no Ensino Superior: Implicações na/da Relação Professor e Estudante. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/681>. Acesso em: 02 jun.. 2024.

SILVA, F. O. da; RIBEIRO, M. L; ALMEIDA, L. R. de M. A avaliação “é a bola girando na roda”: reflexões sobre práticas avaliativas na universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas SP, v. 4, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652413>. Acesso em: 29 mai. 2024.